

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, boa tarde a todos que nos acompanham. Eu subo à tribuna apenas para resgatar aqui e fazer um esclarecimento, pois fui questionado agora pelo telefone e pelas redes sociais, e quero fazer um resgate, uma reflexão neste momento importante. Em primeiro lugar, vou repetir o que disse no microfone de apartes: não tenho nenhuma dificuldade de defender o governo ou o prefeito Nelson Marchezan, porque eu o conheço muito bem e sei da sua trajetória de luta honesta e ilibada. Não tenho nenhum problema com isso. Quero que registrem isso. Segundo, ninguém aqui é criança. Segunda-feira, eu cheguei nesta Casa e no corredor havia um zum-zum-zum de que parece que teria um pedido de *impeachment*. Todos aqui sabem, ouviram a mesma história. Então eu quis saber, quero ver, não é o primeiro. Não apareceu nenhum pedido. Terça-feira, voltei a esta Casa e ouvi o mesmo boato, contagem de votos... “Não, porque daí o Pujol vai presidir, porque daí o presidente não vota, porque daí quem está no plenário vota...” Mas cadê o tal do pedido? Não vi o pedido. Às 11h da manhã de hoje, tivemos reunião de líderes – e faço resgate aos outros pedidos de processos de *impeachment*, os quais tiveram seu teor apresentados aos pares, através de seus líderes, e não ao meio-dia pelo processo SEI, pelos presidentes desta Casa para os vereadores fazerem suas avaliações e defesa ou acusação. Então, cheguei aqui hoje às 11h da manhã, Presidente Pablo, e, na reunião de líderes se tratou de outros assuntos. No fim da reunião, que quase não teve quórum, a Presidente Mônica, disse que tinha recebido e leu, mas não leu o teor para os líderes presentes, apenas leu que tinha recebido, essas são as palavras da Presidente, quero acreditar e respeitar as palavras da Presidente: “Recebi há pouco tempo, antes de vir para cá.” Ou seja, hoje às 11h da manhã. E ela disse na primeira sessão, com a maioria simples dos presentes e eu disse: “Quero ver.” Pedi para ela na reunião, e a Presidente disse: “Moisés, ainda não está comigo, está no protocolo”. Vejam bem: 194 páginas não estavam, ao meio-dia, com a Presidente. E fui buscar o meu filho na escola, inclusive na escola em que o colega Alex dá aula. Cheguei aqui às 14h da tarde sem ler as 194 páginas de uma denúncia grave; é um processo de *impeachment*. Chego aqui e, para minha surpresa, descubro que não vou poder ler nem falar, nem defender, nada! Um boato de que o impetrante era um filiado que tinha ligações com a

Presidente... quero fazer um parêntese aqui, eu acho que a Presidente Mônica deveria ter se declarado impedida do exercício da presidência. Eu acho, mas vou encaminhar isso à análise jurídica, se tinha ou tem relações com ela, eu acho que seria de bom alvitre que ela fizesse isso para o processo legal.

Então, eu fico na indecisão do que é, de quem é, e o processo se desenrola e se abre a votação! Gente, eu li antes todos os outros projetos e me manifestei sabendo o que era. Por isso vim aqui e acompanhei os colegas que fizeram os pedidos encaminhados. Mas eu quero, nesse último minuto que me resta, dizer que fui às redes sociais verificar a denúncia, mesmo que isso não tenha a ver com o teor, eu quero saber do teor, quero julgar o teor – e, que engraçado, apagaram as redes sociais. Quem não deve, não teme. Por que apagaram as redes sociais? Engraçado! Então, quero deixar muito claro que, sim, quero ter acesso às 194 páginas, quero julgar todas essas denúncias e fazer a defesa com a maior tranquilidade.

Para finalizar, vou citar uma frase de um colega nosso: o processo, atropelado como foi, eu vou caracterizar “que vergonha podre”. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)